

CLIMA ■ MUDANÇAS PREVISTAS PELOS CIENTISTAS COMEÇAM A ACONTECER

Aquecimento global já atua sobre as espécies

Migração está relacionada ao efeito estufa e é lenta

CAMPINAS (AE) - ENQUANTO POLÍTICOS e diplomatas hesitam em tomar medidas para conter as mudanças climáticas, algumas das conseqüências do aquecimento global sobre as espécies vegetais e animais, previstas pelos cientistas, começam a se concretizar.

Os deslocamentos, do Equador para os pólos e de baixo para cima, em termos de altitude, são as duas principais em curso. Acasalamento e postura de ovos fora de época também começam a ser observadas para algumas espécies de altas latitudes.

A migração relacionada ao efeito estufa é lenta e já ocorreu antes, nas glaciações (em sentido contrário) e nas interglaciações (no mesmo sentido), com profundas mudanças nas paisagens e nas relações entre espécies.

Mas, desta vez, o deslocamento pode levar a uma redução drástica da biodiversidade mundial, já que a maioria das espécies hoje está circunscrita em reservas e parques, cercados de cidades, estradas, agropecuária e indústrias. Isso impede, sobretudo, a lenta "marcha" das espécies arbóreas, que dependem de sucessivas gerações para migrar.

Elas lançam sementes que germinam onde o microclima é mais favorável; essas árvores crescem, lançam novas sementes; a segunda geração cresce e assim por diante.

Ocupação humana

Além das ilhas criadas pela ocupação humana, desta vez as espécies também teriam de enfrentar um ritmo mais acelerado de mudanças climáticas, já que o aquecimento global associado a atividades humanas está previsto numa escala de décadas, enquanto a progressão das glaciações e interglaciações ocorreu em séculos.

Para avaliar o atual deslocamento das espécies, normalmente difícil de medir, um pesquisador da Estação Marinha Hopkins, da Universidade de Stanford, em Monterey, na Califórnia, repetiu,

passo a passo, um inventário feito há 70 anos atrás, conseguindo comprovar que ele já está ocorrendo.

Do outro lado dos Estados Unidos, em Washington DC, especialistas do Centro de Ciências Aplicadas à Biodiversidade (CABS), da Conservation International (CI), definiram novas estratégias de formação de corredores biológicos para prevenir as prováveis extinções em massa. Algumas medidas já começam a ser aplicadas nos ecossistemas mais críticos, incluindo a Mata Atlântica, no Brasil.

■ LIANA JOHN



MUDANÇAS

Estudo atesta a migração

Monterey, EUA (AE) - A praia na Estação Marinha Hopkins, de Monterey, na Califórnia, não parece abrigar mais do que uma dezena de caranguejos e uma dúzia de leões marinhos esticados ao sol. Mas o inventário ali realizado pelo pesquisador Raphael D. Sagarin mostra que cerca de 100 espécies diferentes habitam a região. A idéia dele era comparar estes números com o levantamento feito por Willis C. Hewatt, nos mesmos lugares.

"A comparação dos dois inventários mostra a migração de espécies tradicionais de zonas mais quentes para esta região, e o declínio de espécies desta região, que tem aparecido mais ao norte", explicou Sagarin. Das 62 espécies identificadas nos anos 30, 46 mostraram mudanças significativas, em termos de abundância.